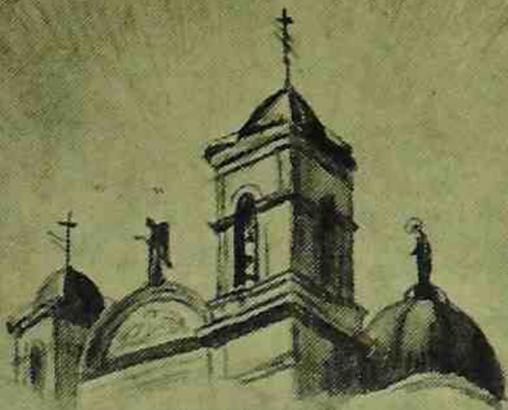




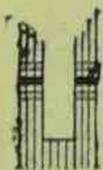
# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
P. Antonio Claret



**Santa Maria** — D. Marina Mattos: Grata por duas graças recebidas, envio 10\$000 para o culto de Nossa Senhora Aparecida; mais 10\$000 para honra de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

**Itajahy** — A sra. viuva de Brandão agradece favores recebidos pela novena das "Trez Ave Marias". — Sr. José Peixoto Filho manda rezar uma missa pela alma do seu pae, José Peixoto. — Uma zeladora do C. de Jesus, recebeu do Veneravel P. Anchieta um favor que agradece.

**São Simão** — D. Julietta Fernandes: Com a alma vibrando e a estuar de fé e devoção, quero demonstrar minha sincera gratidão a Frei Santos Ramirez, visto ter recebido uma graça importantissima por sua intercessão; vão 1\$000 para publicar.

**Machado (Minas)** — D. Ritinha Carvalho: Peço rezarem cinco missas, uma por alma do meu pae, Antonio Moreira de Souza Guerra, uma á alma de minha mãe, Maria Ignez de S. Guerra, uma á alma de meu marido, João Moreira de Carvalho, uma ás almas do purgatorio, uma a N. Sra. Aparecida, em cumprimento de um voto; vão 2\$000 para a publicação.

**Jaboticabal** — O Sr. Silverio Camargo, offerta uma missa por alma de Luzia Clara dos Santos. Penhorada por favores, dá 2\$000 pela publicação e 1\$000 para velas. — O Sr. José Pereira da Fonseca, deposita a esmola para a celebração de duas missas por alma de sua esposa, Emilia de Jesus, e entrega 5\$000 para o baptismo dum chinezinho, que levará o nome de Antonio Pereira da Fonseca. — D. Isabel Maria Liborio, entrega a correspondente quantia para a celebração duma missa por alma de Elisia Clara Giacomo, sua mãe, fallecida, devendo ser no dia 26 de Junho. Penhorada por mercê, entrega 1\$500 pela publicação.

**Catanduva** — D. Cleonice Penna, agradecida, faz rezar missa em louvores á Nossa Senhora Aparecida. — Os Srs. Luiz e Carmen Simeoni encommendam missa por alma de Lydia Dian. — D. Josephina Lunardelli vem mandar celebrar quatro missas, a bem das almas dos defuntos da familia. — D. Philomena Nino Silveira, uma missa em suffragio da alma de Mariano Nino. — D. Antonia Sanchez Manzano, faz celebrar uma missa á intenção della. — D. Joanna Scolso, uma missa a bem da alma de João Baptista Scolso. — D. Maria Platto Nucci, penhorada, trez missas pe-

las almas mais esquecidas do purgatorio, e uma em allivio da alma de Armando Nucci. — Senhora Rita Benedicta Martins Pellegrino: Cumprindo promessas formuladas, particularmente pela defuncta, Maria D. P. Pellegrino, vem mandar rezar trez missas: a Santa Therezinha, Nossa Senhora do Carmo, ao Senhor Bom Jesus de Pirapora.

**Lins** — D. Cornelia Ribeiro de Souza Leite: Peço seja celebrada missa a favor das almas do purgatorio, afim de agradecer mercê especial recebida pela sua valiosa mediação.

**Livramento** — D. Adonira Bomfiglio Costa: Agradecida ao Beato Antonio Maria Claret, porque atendida nas pessoas de meu esposo e filha, remetto 20\$000 de esmola para os fins de costume.

**Candeias** — D. Maria Guimarães vem declarar ter alcançado duas graças por intermedio de Nossa Senhora das Candeias.

**Baurú** — D. Maria Emilia Penna: A transbordar o coração de gratidão e alegria, venho agradecer minha suspirada remoção para o 1.º Grupo Escolar desta Cidade, devido á particular intervenção do bondoso Coração de Maria e excelso Beato Antonio Maria Claret; vão 3\$000 para a devida publicação.

**Passos** — Sr. José Lemos de Vasconcellos: A sra. D. Maria da Conceição Vasconcellos confessa ter-se visto favorecida na pessoa da irmã, e envia 1\$000 afim de publicar. — D. Maria Adelaide Gomes de Vasconcellos, cumprindo voto por ella formulado, faz celebrar uma missa e dá mais 1\$000 para esta publicação. — Sr. Antonio Julio Sobrinho pede uma missa em suffragio da alma de Alcino Silva.

**Agua Fria** — Sr. José A. Andrade Netto: D. Maria Aparecida Tucunduva Andrade, confessa-se tomada de profunda gratidão porque favorecida na pessoa do seu filhinho Zequinha pelo I. Coração de Maria; vão 5\$000 para esta publicação.

**São Paulo** — D. Clara Cunha declara-se grata a Santa Rita, porque favorecida na pessoa do filho, Romeu, e faz celebrar missa.

**Araras** — Fazenda São José — D. Edith de Moura Pessoa: Confesso-me atendida pela "Medalha Milagrosa" com a obtenção de diversas graças, em mim, a

favor das pessoas da familia, e mais duas de minha amizade; vão 2\$000 para a publicação.

**Santa Rita do Passa Quatro** — D. Maria Almeida Palhares: Venho mandar rezarem doze missas, por almas de: Severino Meirelles; Francisco Alves Almeida; Candida de Almeida; Francisca Almeida Netto; Walfrido Alves Almeida; João Alves de Almeida; Geraldo Antonio Baptista; ás almas mais esquecidas; Alice Palhares Elias; em louvores a Santa Rita dos Impossiveis; Nossa Senhora Aparecida.

**Muquy** — D. Ita Brazil, agradecendo uma graça ao terno Coração de Maria e Santa Therezinha, dá 1\$000 para publicar. — D. Amelia Ciano encommenda duas missas: por almas de Francisco Ciano, Maria Antonia Ciano. — D. Dinah Lacerda Barros, entrega 10\$000 para as Missões. — D. Livina Ribeiro, porque favorecida com uma graça, dá uma esmola para as Missões.

**Casa Branca** — D. Candida Augusta de Paula Lima, duas missas, por almas de: Augusto de Paula Lima, João Caetano de Lima, Ernestina de Lima Mello.

**Orlandia** — D. Amalia Dias Civildanes, favorecida com a saúde do caro esposo, Altino Civildanes, manda rezar missa, cumprindo voto por ella formulado.

**Mimoso** — Sr. Bartholomeu B. dos Santos pede serem ditas duas missas: em louvores a Santo Antonio, em suffragio da alma do pae. — D. Henriqueta Fuim manda rezar trez missas em louvores a Santa Therezinha; mais 1\$000 para publicar. — As almas devotas, D. Maria Conti e Luiz Dalbon fazem applicar seis missas a bem das almas afflictas do purgatorio. — Sr. José Fraboni, agradecido, duas missas em louvor a Santo Antonio. — Sr. Baptista Dalbon, uma missa por alma do chorado pae; mais 2\$000 para a publicação. — Sr. Antonio Sarti, duas missas ao Coração Sagrado de Jesus. — D. Henriqueta Tabellini, duas missas por almas de seus paes. — Sr. Luiz Tabellini, agradecido a Santa Therezinha, dá 1\$000 para esta publicação. — Sr. Pedro Tabellini, reconhecido, uma missa em louvores a Santo Antonio. — D. Pascoalina Dalbon Schiavo, grata, uma missa a bem das almas do purgatorio. — Sr. Augusto Fuim Schiavo, cumprindo promessa, missa a Santa Therezinha. — D. Magdalena M. Schiavo, faz rezar duas missas: a Santa Therezinha e ás almas.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 99  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## Semelhança dos Corações de Jesus e de Maria

**B**RILHOU sempre nas construcções da arte e da natureza a grande lei fundamental da unidade com a variedade, unidade no plano geral, variedade nos elementos, separação sufficiente das partes, semelhança em suas qualidades, mas, entre estas, variedade no tom, na côr e na intensidade para tolher da vista e do ouvido a monotonia da identidade.

No reino vegetal collocou o Creador entre suas innumeraveis especies unidade das cellulas, das fibras e dos tecidos, variedade nas folhas, na côr e na tonalidade das flores, nas formas e no sabor dos frutos. E na immensa escala zoologica, nas suas series mais conhecidas, semelhança no systema osseo, na circulação sanguinea, no aparelho respiratorio, nos tecidos internos e externos, e ao mesmo tempo quanta variedade de formas, de instinctos e de curiosos costumes dos animaes!

E de certo não podia faltar nos elementos indispensaveis da familia humana, especialmente constituída por Deus para os mais elevados fins, essa unidade, essa differença, essas semelhanças e amenas variedades.

Creara Deus o primeiro homem como a creatura mais perfeita pela elevação e universalidade da intelligencia que transcende os espaços materiaes e os momentos limitados do tempo até a comprehensão da eternidade. Mas para cumprir seu fim na totali-

dade do seu destino sobre a terra era-lhe precisa a companhia de outra creatura semelhante na natureza, mas que com suas qualidades, em parte differentes, o ajudasse na continuação e propagação do genero humano que após a morte dos pais havia de subsistir e perpetuar-se até ao fim dos tempos.

Assim era necessario que essa unidade de natureza e essa diversidade embora parcial dos caracteres, temperada, igualmente por algumas semelhanças, pela sympathia e pela aspiração ao mesmo fim, constituísse a unidade da familia e contribuisse á consecução dos seus destinos tanto na ordem material, como mais especialmente na ordem moral no exercicio nobilitante das virtudes, nas relações imprescindiveis com a Divindade Creadora.

O modelo de todas as familias christãs nessa unidade de caracteres e união de corações foi indubitavelmente a Sgda. Familia: a união, a sympathia e a conformidade entre Maria e José, ligada e aperfeiçoada pelo mais amavel e perfeito dos filhos.

O filho, só com sua presença no seio da familia, excita á união e concordia os corações dos pais; e muito mais se affirma e consolida essa cordial bemquerença, se o filho com seus sorrisos amaveis, com seus affectos carinhosos para o pae e a mãe os alegra, os conforta e enternece.

E' a profunda sympathia para cada um

dos paes, é também a propria semelhança com as qualidades de ambos que opera e augmenta a união entre os mesmos. Houve pois grande semelhança entre os corações de Jesus e de Maria, entre o Filho unigenito e a Mãe virginal: semelhanças de natureza e de virtudes, semelhanças de graças divinas e de dons sobrenaturaes.

A propria virgindade da Mãe exigiu e produziu maior semelhança com Jesus nos dotes da natureza emquanto o permittia a differença do sexo: a belleza corporea, o vigor do animo, a robustez da intelligencia, a delicadeza e a ternura dos corações da Mãe e do Filho foram semelhantes, se bem algumas destas qualidades haviam de resaltar mais neste para o cumprimento de sua missão.

E nos dotes da graça havia uma concorrência e semelhança muito mais elevada, pois a santidade, a plenitude suprema das virtudes haviam de realçar sobre todas as crea-

turas o Filho por sua união hypostatica e por sua missão de Modelo, de Mestre e de Redemptor e Regenerador da humana linhagem, e haviam de destacar-se em sua Mãe para abrilhantar o proprio Filho, tornando-o aos olhos do mundo mais venerando e accetavel, como S. João Baptista foi o maior dos prophetas e o santo mais veneravel do Antigo Testamento para preparar os caminhos de Jesus.

E como houve grande semelhança entre a virtude e santidade de S. João e de Jesus Christo, assim a houve e bem maior entre os Sgdos. Corações de Jesus e de Maria, porque foi ella predestinada pelo Espirito Santo para introduzir no mundo o seu Redemptor, prevenindo-a com os mais caros ornamentos de graça e santidade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## SABBADO DOS SACERDOTES

### Em que consiste:

Trata-se de uma cousa muito simples e facil de se pôr em pratica, porém, de immensos effeitos salutareos. O "sabbado dos sacerdotes" consiste em consagrar cada sabbado, depois da primeira sexta-feira do mez, pela santificação dos Padres e dos candidatos ao sacerdocio offerecendo, nesse dia, em favor delles, pelas mãos de Maria Santissima, Rainha dos Apostolos e Medianeira de todas as graças, ao Divino Salvador, a Missa, a communhão, todas as orações, trabalhos, alegrias, soffrimentos, sacrificios e tudo emfim.

Sendo impossivel fazer-se o offerecimento no proprio sabbado, pode-se transferil-o para o domingo seguinte. Portanto, o sabbado dos sacerdotes não impõe novas obrigações; não é irmandade, nem confraria, nem associação semelhante. Não é outra cousa senão offerecer tudo o que de meritorio e santo se possa fazer, nesse dia, pela santificação dos sacerdotes.

Como a primeira sexta-feira, o sabbado dos sacerdotes quer ser uma devoção genuinamente catholica, pelo que deve ser praticada por todos e abençoamol-o de coração.

A devoção do "sabbado dos sacerdotes" encontrou o mais franco apoio e as mais copiosas bençams do Santo Padre Pio XI, gloriosamente reinante. Em audiencia concedida ao Superior Geral dos Padres Salvatorianos (Congregação do Divino Salvador), a 21 de Novembro de 1934, Sua Santidade expressou-se da significativa maneira: "Muito de coração louvamos e abençoamos o emprehendimento... Repetimos que é immensamente do nosso agrado. Louvamol-o e abençoamol-o de coração".

Como era de esperar, não faltou, também, a acceitação calorosa e entusiasta de numerosos bispos e sacerdotes. O saudoso bispo de Berlim, Exmo. Snr. D. Nicolau Bares, mostrou o seu contentamento ao ver os seus diocesanos serem os primeiros a praticar a devoção do "sabbado dos sacerdotes": — "Assim como um sacerdote santo

é o presente mais precioso que o céu pode offertar á terra, assim também, a oração e o sacrificio dos fieis para alcançal-o será o que de melhor a terra pode offerecer ao céu. Recommendo, pois, e abençoão, de todo o coração, este emprehendimento".

De facto, a santificação dos sacerdotes é o desejo mais ardente dos Corações Santissimos de Jesus e Maria. Rezar pela realização desse desejo — verdadeiro apostolado pelos apostolos — é cumprir o paternal appello do Summo Pontifice e satisfazer ás justas aspirações de todos os bispos, sacerdotes seminaristas, e, não menos, das almas abrasadas em zelo pela exaltação da Santa Igreja.

### O preclaro Episcopado Brasileiro enaltecendo o "Sabbado do sacerdote"

S. Excia. Revma. o Illmo. Snr. Arcebispo de São Paulo — D. Duarte Leopoldo e Silva — manifestou pessoalmente ao Provincial dos PP. Salvatorianos o quanto lhe satisfez o apparecimento do "Sabbado do sacerdote", piedosa obra que S. Excia. anteriormente, a cumulara de encomios e bençams, em carta, enviada da Aparecida, carta esta que lamentamos grandemente não haver chegado ás nossas mãos.

O Exmo. Snr. Arcebispo de Curityba — D. João Francisco Braga: "Concedemos a palavra de bençam, que nos é pedida para a obra "Sabbado do sacerdote", que desejamos se torne grande deante de Deus e de Nossa Senhora".

O Exmo. Snr. Bispo de Pouso Alegre — D. Octavio Chagas de Miranda: "Com muito prazer abenço essa obra tão sympathica e opportuna, recommendando-a vivamente aos meus diocesanos, com votos para que tenha ella, em todo o Brasil, o melhor acolhimento".

O Exmo. Snr. Bispo de Juiz de Fóra — D. Justino de Sant'Anna: "Agradeço a communicação da instituição da obra "Sabbado do sacerdote", louvando e abençoando tão santo emprehendimento".

L A M P E J O S

Saudades  
sobre uma tumba



Sr. Vico  
Parolini Thompson

A semana transacta passou por esta nossa casa com um lugubre cortejo de tristezas e amarguras.

Inesperadamente vimos desaparecer de nosso lado a figura bondosa de nosso auxiliar de redacção, o virtuoso joven Sr. Professor *Vico Parolini Thompson*.

A morte impiedosa arrancou-nos bruscamente uma existencia que nos era muito cara, porque viamos nella um florir exuberante de solidas virtudes.

Tres mezes apenas trabalhou a nosso lado, e neste pouco tempo soube conquistar-se a sympathia de seus companheiros de trabalho que o estimavam e o admiravam ao mesmo tempo.

Sua morte foi-nos tanto mais dolorosa, quanto rapida e imprevista.

Um colapso cardiaco o arrebatou subitamente de nosso lado na madrugada do dia 11.

Profundamente piedoso e perfeito cumpridor dos seus deveres, a morte não o pegou desprevenido. Parece até que a presentia e escutava a proximidade de seus passos, segundo se pode deduzir dum dos ultimos apontamentos do seu diário, onde se exprime assim:

— "Meu Deus, eu sinto que minha missão está para terminar! Mas qual missão, Senhor meu! Si nada fiz nos annos de vida que me concedestes?! Ah! por isso mesmo eu tive uma missão toda especial: a de dizer aos miseros mortaes que só peccaram e nenhum merito conseguiram, que não desesperem, não; mas que confiem sempre no perdão e na misericordia infinita de Deus!... E si um dia chegar a entrar na Patria Eterna como firmemente espero, minha missão ha de continuar: confirmarei lá do Céu, que Deus não se deixa vencer em generosidade, e que para todos foi feito o Paraiso".

Ainda dizem muito da sua solida piedade as seguintes palavras que lemos a seguir em seu diário:

"O' Coração amabilissimo e adoravel do meu Jesus, eu tenho ancias de ser uma victima Vossa! Ah! quanto desejaría arder numa chamma de amor como holocausto vosso, contribuindo assim para vossa maior gloria e o maior bem das al-

mas... Mas, ai! quão pouco eu sou!... Ainda que fosse digno de morrer por vosso amor, meu caro Mestre, meu Redemptor e Pae, que gloria poderia dar-Vos, sendo eu tão miseravel?!... Eis, porém, que uma consideração muito me consola: numa fogueira, ponha-se papel precioso ou um papel qualquer, a arder, sempre levanta-se uma boa labareda... Pois bem; a fogueira que eu posso dar a Jesus não passa de ser de um material muito desprezível... Mas, a labareda, a labareda do amor, ah! creio que seja identica a qualquer outra de material precioso e fino".

Palavras sublimes que estão a indicar quanto era pura e candorosa a alma do Sr. Vico Parolini Thompson.

Candura de anjo que se manifestava no exterior do seu semblante.

Coração de apostolo que se expandia nas obras de zelo.

Alma virgem que cultivava a virtude, naquillo que tem de mais precioso.

Espirito forte e resignado que carregava a cruz do soffrimento e os martyrios da vida, com aquella conformidade e alegria que o Mestre Divino recommendára a seus discipulos.

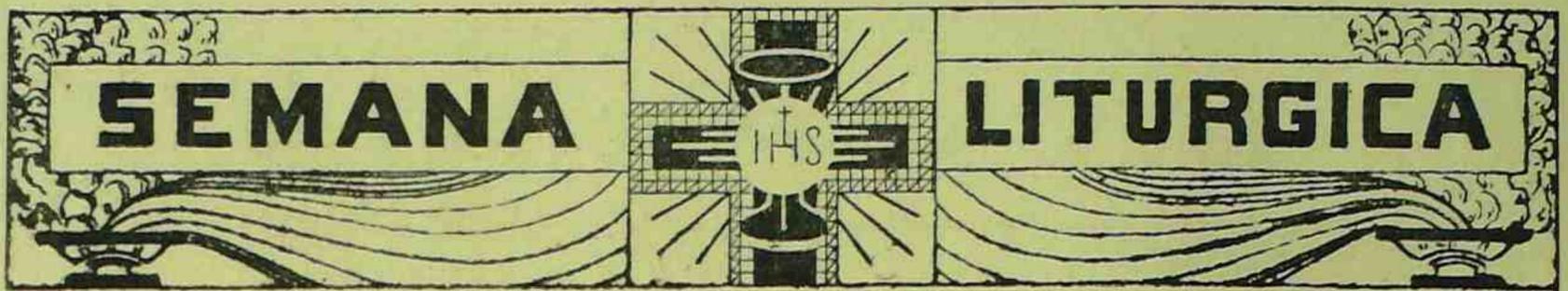
Maria Santissima, cujo amor e carinhos maternaes, elle cantára innumeras vezes em suas ternas produções de delicado e inspirado poeta, procurou pelo mundo um lyrio purissimo para transplantar ao céu nas vespas de sua Assumpção gloriosa, e contemplando a alvura do seu coração innocente, o fervor de sua alma, a perfeição de sua caridade, levou consigo nosso querido e inesquecível Vico Parolini Thompson, deixando sobre a terra uma esteira de saudade e de tristeza.

Vico!...

Lá no céu, aos pés da Mãe Immaculada, circundado de gloria e esplendores, roga por nós.

Através das columnas desta revista, que honraste com teus escriptos, enviamos ao coração triste e desolado de tua estremecida mãe, as condolencias mais sinceras.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Dominga XI depois de Pentecostes

## EVANGELHO

(Marc. c. VII)

*N'aquelle tempo: Sahindo Jesus dos termos de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galilea, por meio dos termos de Decápolis. E trouxeram-lhe um surdo e mudo, e rogavam-lhe que impuzesse a mão sobre elle. E tomando-o da turba á parte, metteu-lhe seus dedos nos ouvidos, e cuspindo, tocou-lhe a lingua. E levantando os olhos ao Céu, suspirou, e disse: Ephpheta, isto é, abre-te. E logo seus ouvidos se abriram, e a prisão da lingua se soltou, e fallava bem. E mandou-lhes que a ninguém o dissessem: mas quanto mais lh'o mandava, tanto mais o divulgavam, e tanto mais se espantavam, dizendo: Tudo fez bem: e aos surdos fez ouvir, e aos mudos fallar.*

\*

**A**S cidades semigregas e semipagãs da Decapole estavam agora a parabens. Jesus frequentes vezes as visitara, e tambem nellas deixara uma restea de luz sobrenatural que encheu de graças e favores a innumeradas pessoas.

Nesta região, ao Leste do Mar de Thiberiades, havia muitas cidades que seguiam ostensivamente o partido de Jesus. O Senhor havia misericordiosamente aberto os labios de muitos e agora abençoavam o nome do Senhor. Nesta visita que ao sahir dos confins de Tiro e Sidonia, faz Jesus a esta região, apresentam-lhe uns homens caridosos um sêr digno de compaixão profunda: tinha ouvidos e não ouvia; tinha labios e não articulava uma só palavra. As orelhas deste homem estavam cerradas á voz das grandes verdades que regulam o curso das coisas, á doce voz do Mestre soberano, ao chamamento de sua graça externa. Não entrando naquelles ouvidos o som das palavras o maior vehiculo que tem a ideia neste mundo, o cerebro daquelle homem estava pouco menos que ermo de ideias, baldio de pensamentos, ou então coberto de producção maninha e desertica. Andava isolado do resto dos homens, quasi sem liame, que o ligassem ao doce convívio dos homens: a solidão era o seu asylo mais seguro e quasi que impenetravel.

Envolvido na sua taciturna e macambuzia tristeza, inspirava sincera compaixão a quantos o contemplavam, e apenas por gestos lhe podiam communicar algumas ideias imperfeitamente percebidas. Se não percebia o que lhe diziam, com maior difficuldade luctava ainda quando queria transmittir aos outros as ideias que seu espirito gerara ou as suas necessidades peremptorias.

Por elle mesmo, bem se vê, não podia formular um pedido acolhedor. Dependia das almas caridosas que o levassem á presença do Mestre e que por elle intercedesse. Collocam-no, os ho-

mens que o levaram, deante de Jesus e este levantando seus olhos ao ceu, suspirou profundamente e disse: "Ephpheta". Jesus toma-o e separa-o da multidão, longe da gente. As coisas grandes realizam-se no retiro, no silencio: as firmes resoluções que devem influir ao diante, talvez, no curso da historia dos povos, alicerçam-se em suas solidas bases no recondito do silencio. A solidão é o reinado do fecundo silencio, a mãe dos grandes pensamentos e dos prolificos empreendimentos. Levanta os olhos ao ceu o Mestre, porque do ceu desce pela oração todo dom perfeito, e toda inspiração efficaz, e toda graça operante, a luz bemfazeja e o fogo devorador. Suspirou ao mesmo tempo, suspiros de piedade, gemidos de compaixão, desejos ardentes que arrancam thesouros ao ceu, que mata a surdez, e esmaga o mutismo e que deposita no fundo da alma a voz harmoniosa da oração e os rithmicos movimentos de compassiva ternura. Finalmente, sôa, depois daquellas acções mysteriosamente bellas, a palavra imperiosa do Verbo Eterno, compendio da eterna sabedoria, que vem cahir no frio nada das coisas para chamal-as á vida. Abre-te, diz ao ouvido do pobre surdo: ouve as doçuras inenarraveis que se encerram no Verbo, na Palavra Eterna, pois é a unica que vos ensinará toda verdade, para que toda lingua fale d'Elle, por Elle e para Elle.

Aquelle mudo falou, porque primeiro ouviu os doces sons da palavra divina, falou e louvou a Deus e glorificou a bondade e exaltou o poder e panegirizou o amor com que agira o Mestre Soberano.

Os ruidos ensurdecadores das vaidades humanas, os gritos dilacerantes do orgulho humano, os protestos irritantes da inveja mesquinha cerram os nossos ouvidos levantando cercas de "sarças cheias de espinhos" que amontoam palavras de desprezo irritante, de vingança cruel, de critica maligna, de insolente leviandade, de adulação louvaminheira. A essas palavras deviamos cerrar os nossos ouvidos destinados a ouvir coisas mais condignas com a nossa dignidade e o fim altissimo a que fomos destinados pelo eterno Creador.

Ha muitos homens surdos que não escutam as palavras ameaçadoras da justiça de Deus irritada pelos crimes dos homens, nem os preceitos salutaes, portadores de promessas de vida eterna, nem os conselhos amorosos que mostram sendas gloriosas, atalhos efficazes para attingir as culminancias da santidade com assombrosa facilidade. E ha muitos que são mudos e permanecem taciturnos na presença de Deus, porque são surdos voluntarios quando o mesmo Deus se digna falar: permanecem mudos diante dos homens quando a gloria de Deus ultrajada, reclama uma palavra em sua defesa, quando as almas precisam da luz da palavra de Deus para esclarecer as trevas e desfazer as duvidas; quando o nome é blasphemado, e a Igreja perseguida, injuriada e calumniada, quando a doutrina de Christo é contradictada em nome da falsa sciencia; mudos para doutrinar as creanças nos caminhos do Salvador; mudos nos louvores que

constantemente deviam sahir dos nossos labios em obsequio do Pae do Ceu. Ha paes de familia mudos para corrigir, admoestar e punir seus filhos, lalando somente as palavras do mundo, do interesse, da paixão, do peccado, e dellas tecendo a sua vida, que se torna escandalo e morte para os proprios filhos: falam de si, mas não falam das suas obrigações, quando com a propria abnegação deviam contribuir á felicidade dos outros.

Ha homens mudos para sahir á defeza do ausente calumniado, do pobre desprezado, do humilde esmagado, do orphão opprimido, da viuva esbulhada dos seus direitos. Abri, Senhor, os labios de tantos mudos, esses labios, em que com tanta frequencia repousa o Santo dos Santos; abri meus labios para louvar vosso santo nome, para exaltar a vossa bondade, para santificar vossa presença no meu coração; abri meus labios para cantar a modestia e louvar a caridade e o zelo, e dizer a todos o caminho que trilhou Jesus para chegar ás profundidades abysmaes da minha pobre alma coberta de chagas horrendas e morta á vida a vida da graça.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

## MOZAICO MARIANO

### Ainda a Voz do Papa

Da carta de S. S. ao Revmo. Pe. Baldini, Superior Geral da Ordem dos Servos de Maria.

“... Ao findar o setimo seculo da instituição dessa familia dos Servos de Maria, certamente todos os teus irmãos, contigo, estão possuidos de legitima alegria e preparam com diligencia e carinho grandes solennidades...”

Com effeito, pensando nos extraordinarios inicios da Ordem, no seu fim nobilissimo, e percorrendo com a mente os feitos gloriosos de tão prolongada existencia, tendes motivos innumeros de alegrias e de esperança fagueira para o futuro...

Certamente a primeira origem da vossa associação é devida á grande Mãe de Deus, por cujo convite os santos fundadores se reuniram, dando inicio a uma pequena sociedade que, desde o berço prometeu uma fecundidade admiravel como prenunciara a prodigiosa videira do Senario.

A propria Virgem quiz que os primeiros socios vestissem um habito lugubre em memoria de seu luto materno; quiz que observassem a Regra de S. Agostinho e confirmou-lhes benignamente o nome de “Servos de Maria”, que já haviam recebido — cousa admiravel — por bocca de criancinhas de peito. De ahí a vossa vocação especial de colher messe abundante de almas mediante a devoção á Virgem dolorosa.

Quem poderá dizer a força e a efficacia da piedosa meditação da Paixão de Christo e a memoria e a recordação de sua afflictissima Mãe para cultivar as virtudes do povo? E os Servos de Maria correspondem admiravelmente a esta vocação. Na verdade eis que aquelles primeiros nobres Fundadores da Ordem brilham como astros luminosos pelo esplendor da santidade, e Felipe Benicio e outros muitos aos quaes decretou a igreja as honras dos altares.

Mariophilo



## Ao Coração de Maria

Ultima poesia do  
SR. VICO PAROLINI THOMPSON

Trazei lyrios, trazei rosas,  
e luzes em profusão!  
Cantai vozes harmoniosas,  
de Maria o Coração!...

Obra-prima da Trindade;  
ó Throno do Redemptor:  
aos Teus pés a humanidade,  
se prosterna com fervor!

Como és bello, como és puro,  
Coração da Mãe de Deus!  
E's Tu, neste mundo escuro,  
Farol que nos mostra os Céus!

O Virgem, doce, clemente,  
acolhe todo o mortal!  
E's a graça omnipotente!  
Medianeira universal!

Veneremos o Sacratio  
do amor, da esperança e fé!  
E' Agosto, e em seu Santuario,  
nos chama o “Beato Claret”!

Que doçura ao dizer: “Ave,  
ó Coração de Maria”!  
Junto a Ti, tudo é suave;  
tudo é paz; tudo alegria!...

S. Paulo, Agosto - 1935.

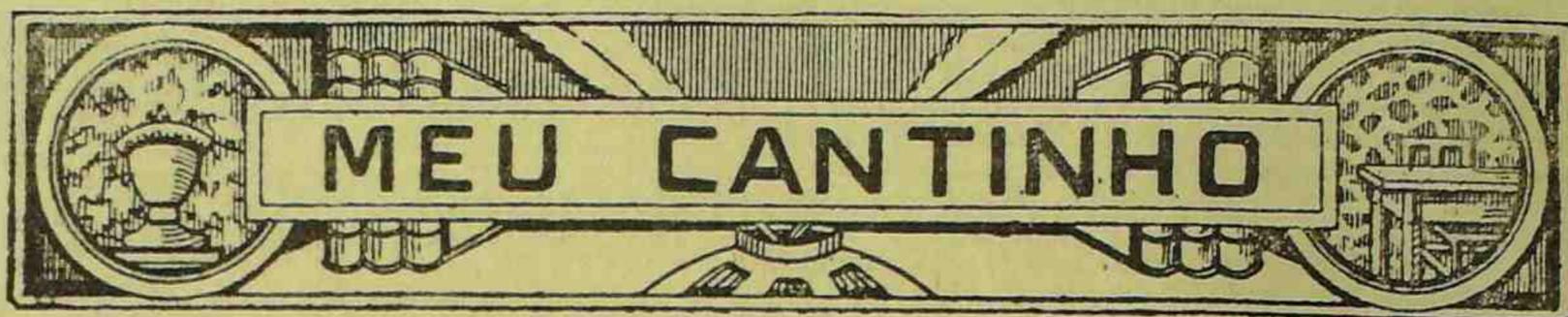


## Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

BAURU'

Sr. José Constantino e familia . . . . .	5\$000
Prof. Nair Araujo Antunes e familia . . . . .	5\$000
D. Maria Garcia de Oliveira e familia . . . . .	5\$000
L. Luisa Crivelaro e familia . . . . .	5\$000
D. Elisabeta Aceti e familia . . . . .	5\$000
D. Albina de Souza e familia . . . . .	5\$000
D. Vicentina Aiello e familia . . . . .	5\$000
D. Leonor Comegno e familia . . . . .	5\$000
D. Candida Amaral e familia . . . . .	5\$000
Sr. Attilio Pavão e familia . . . . .	5\$000
D. Marcellina de Oliveira e familia . . . . .	5\$000
D. Marianna Junqueira Gomes e familia . . . . .	5\$000

(Continúa)



## Renan e os pneus do Ford V 8!...

**R**ENAN, meus senhores, em que pese aos seus fanaticos e cegos admiradores, felizmente hoje raros; *Renan* foi um *pandego* em materia de sciencia e sobretudo em critica historica. Com aquelle estylo suave e incontestavelmente bello e seductor, o apostata lançou areia aos olhos do publico. E com a *fama* e o *medalhão de ouro* de homem de sciencia e autoridade de *mestre*, poudo escrever e dizer todos os absurdos deste mundo, que tudo passava por *sciencia*. E demais, estes sabios enfatuados são dogmaticos. Cada um d'elles revive o *Magister dixit* de outr'ora.

*Renan* fallou? Está encerrada a questão! E' assim que estes nossos incredulos formam hoje a sua mentalidade. E são os mesmos que protestam contra a Autoridade da Igreja no terreno da moral e do dogma!

Um exemplo. "*A Vida de Jesus*" de *Renan* é o maior e mais perfeito amontoado de falsificações e contradições historicas. Não fosse o seu estylo seductor, e teria *Renan* cahido n'um extremo ridiculo. Como *Romance*, vá lá! Como *obra historica*, é um absurdo!

Vejam ahi, por exemplo, uma explicação do milagre da multiplicação dos pães. *Renan* absolutamente não quer negar o facto, mas o tenta explicar *naturalmente*, sem o *milagre*.

Pois bem, affirma com todo cynismo: — "*Os judeus eram muito sobrios. Jesus e os apóstolos acharam alguns pães e peixes, e deram ao povo que ficou saciado, etc., etc.*"

Vejam lá que prodigio de sobriedade!

*Cinco mil pessoas, sem contar mulheres e crianças, se alimentaram com poucos pães e peixes encontrados ali, talvez uma cesta, e ainda sobraram doze cestas!*

De facto. A explicação de *Renan* é pyramidal!

Os judeus necessitavam uma sobriedade de pintainho! Doze pães e alguns peixes alimentam uma multidão! E mataram todos a fome!

Sim, senhor! *Renan* é estupendo!

Entretanto, meus senhores, para muita gente este *malabarista* da historia e da sciencia é uma autoridade incontestavel!

*Renan* falou! Cala a bocca, padre ignorante!...

E' como a anedota. O doente soffreu uma vertigem e foi considerado morto. Veio o medico e deu attestado de obito. Volta o infeliz aos sentidos já no necroterio.

O enfermeiro bradou:

— *Deita, homem! Não está vendo que você morreu?*

— *Mas, eu estou vivo!*

— *Cala a bocca, seu burro, você quer saber mais que seu doutor, que já deu attestado de obito?*

Pois com *Renan* e os pseudo-scientistas incredulos, nada valem os factos.

Para que factos? Queremos nós saber mais que *Renan*?

E peores que *Renan*, os seus discipulos são de presumpção incrível. A's vezes a gente encontra por ahi um estudantezinho enfatuado, com um cheirinho de sciencia moderna e prurido de alta *sabença*.

E' insupportavel. Os semi-sabios são em geral myopes, coitadinhos, e não enxergam no terreno das idéas pouco alem do nariz.

O orgulho incha.

Poderíamos lhes applicar o *scientia inflat* de S. Paulo si não fosse gastar cera com um ruim defunto. E si ainda se inchassem de sciencia!...

Mas qual... Incham-se de puro vento de presumpção.

Si me permittem uma comparação vá lá: — *são os pneus Michelin, cheios de vento de presumpção scientifica, no Ford V 8 da ignorancia moderna.*

Pois bem. Um destes enfatuados sempre affirma que em nome da sciencia nega a Religião e se libertou das *peias dogmaticas*... E' livre pensador! *Homem do progresso*. O dogma não o satisfaz. Um talento como elle, não pôde se escravizar ao jugo da Fé.

A gente tem vontade de abrir uma bocca como a bocca da noite quando ouve um destes sabiozinhos discorrer sobre a *sciencia moderna* e a *morte dos dogmas*...

Comprehende-se. Um almofadinha estudante com lambagens de sciencia, *naturalmente*, meus senhores, *evidentemente*, deve ter razão!

Vejam só. Uma religião como a nossa satisfaz a razão e ao talento, direi melhor, ao genio de *Pasteur, Lapparent, Pascal, Ampere, Cuvier, Mercier*; encheu o coração e satisfaz a intelligencia de um *F. Coppée, Chesterton, P. Bourget, Maning, etc., etc., etc.*

Esta religião, meus senhores e minhas senhoras, não pôde satisfazer á intelligencia de um estudante culto e moderno de nossas academias...

Impossivel!

Estes sabios todos que crêram na Santa Igreja e aceitaram seus dogmas, não sabiam que se deveriam curvar ante o *genio incredulo* do estudante moderno!

Que sabios estupidos!

Calai-vos, ó genios que adorastes em vossas lucubrações scientificas ao Deus das sciencias, calai-vos, porque um *poder mais alto se levanta*...

Deixai passar o *Ford V 8* da ignorancia moderna sobre os *pneus* silenciosos da presumpção scientifica!

P. Ascanio Brandão

VARGEM GRANDE

SANTA RITA

SANTA RITA



MARIA APARECIDA MENDES



MARIA APARECIDA FAZIO



ANA MARIA FAZIO

FAZENDA BOA VISTA



12 COMUNHÃO REALIZADA NA IGREJA BOM JESUS DE MATÃO

CATANDUVA

CATANDUVA



IRIDE ROCHE

VARGINHA



FRANCISCA O. MENDES



IRACEMA ROQUE



# NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

O preclaro arcebispo Metropolitano da Parahyba d. Adauto Aurelio de Miranda Henriques falleceu ás 13 horas, dia 16 do fluente. Cercavam o leito do distincto chefe da egreja Parahybana sua excia. o arcebispo coadjutor d. Moysés Coelho, dez sacerdotes e pessoas de sua familia.

Immediatamente todos os sinos dobraram a flnados e começou a romaria ao palacio do Carmo, residencia archiepiscopal, na historica cidade de João Pessoa.

O governador Argemiro Figueiredo, acompanhado dos secretarios de Estado, apresentou, pessoalmente condolencias ao sr. arcebispo d. Moysés Coelho, que já se encontra á frente da archidiocese como successor nato de d. Adauto.

O finado arcebispo ia completar oitenta annos de idade. Sua excia. revma. foi ordenado padre em Roma, a 18 de Setembro de 1880, vindo servir no arcebispado primás da Bahia, de cuja cathedral era conego cathedratico. Encontrava-se em Roma, quando, a 2 de Janeiro de 1904, foi eleito bispo da Parahyba, sendo sagrado na capella do Collegio Pio Latino Americano, a 7 do mesmo mez e anno, emposado a 4 de Março, ainda de 1904. Foi elevado a arcebispo a 6 de Fevereiro de 1914. Foi o primeiro bispo e o primeiro arcebispo de Parahyba.

— O Museu Zoologico da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinaria de Bello Horizonte adquiriu um lindo exemplar de uma ave ainda desconhecida entre nós. Trata-se de um animal de avantajado porte, pesando cerca de 5 kilos e medindo 2 metros de asa a asa. O pescoço é implume e avermelhado, como avermelhada é tambem a cabeça. O estranho animal assemelha-se bastante a um condor dos Andes.

A ave em questão foi abatida na localidade de Lagoa Secca.

Os technicos constataram que não se trata do urubú-rei, como pareceu no primeiro momento, achando alguns que é uma especie rarissima, o urubú-peba. Affirma-se, tambem, que se trata de um legitimo condor dos Andes.

— A praga dos escorpíões iniciou a sua phase annual em Bello Horizonte. Ha cerca de dois mezes que aquella cidade está sendo infestada por esses bichos o que está causando alarme na população, já tendo sido medicadas no Prompto Socorro, na presente estação, 80 pessoas.

Uma estatística agora divulgada informa que cerca de 250 pessoas morrem todo o anno naquelle Estado em consequencia das picadas de escorpíões, sendo que o numero de accidentes se eleva annualmente a 7.000.

— Conforme devem de estar lembrados, nossos amaveis leitores, por indicações já exaradas nestas columnas, o deputado Adroaldo Costa realizará na cidade de Pelotas, uma conferencia no Congresso Regional Catholico.

O conferencista dissertará sobre o momentoso thema: "Egreja e familia".

Conferenciará, ainda, o brilhante orador Fernando Ozorio.

— O sr. arcebispo Joaquim Domingues de Oliveira, telegraphou ao sr. Nereu Ramos, governador do Estado, felicitando-o pelo decreto que regulamentou o ensino religioso nas escolas estaduaes.

— Falleceu o professor de pintura, Alfredo Andersen, natural da Noruega e que aportou em 1893 á capital paranaense, fixando residencia. Foi o fundador da Escola de Desenho de Pintura, por onde passou grande numero de artistas paranaenses. O professor Andersen, por diversas vezes expoz, naquelle meio, e em outros Estados suas telas, participando de varios salões nacionaes patrocinados pela Escola de Bellas Artes do Rio, tendo obtido honrosos premios em competição com grandes artistas nacionaes.

A prefeitura da cidade em Dezembro de 1931 concedeu ao extincto carta de cidadão de Curityba, pelos relevantes serviços prestados á arte paranaense.

## VATICANO

A carta pontificia intitulada "Devo a Lettera", dirigida á Congregação do Senaculo, reitera as exhortações do Santo Padre a favor dos exercicios espirituaes e dos retiros particulares, que já foram objecto da encyclica "Mens Nostra", de 1930.

O acto do Summo Pontifice evoca sua experiencia pessoal, durante o seu ministerio religioso em Milão e relembra os meritos da Congregação, que se destina a esse alto apostolado.

A carta finalmente exprime a esperanza de que se torne cada vez mais prospera a obra dos retiros particulares.

O documento é assignado de Castel Gandolfo pelo Papa Pio XI.

— A estação de repouso que o Santo Padre está fazendo, ha dias, em Castel Gandolfo, já produziu, na opinião de seus familiares e visitantes, excellentes resultados para o estado geral da saude de Sua Santidade.

A impressão de vigor e de mocidade de Pio XI surpreendeu todos quantos d'elle se aproximaram nos ultimos dias. A verdade, entretanto, é que o Papa só introduziu ligeiras modificações no programma da sua actividade. A manhan é sempre consagrada ás audiencias. A's segundas, quintas-feiras e sabados, Pio XI recebe os recém-casados. A's terças e sextas e excepcionalmente ás quartas-feiras, são reservadas ás audiencias geraes. Cada manhan o Papa recebe alguns prelados da secretaria de Estado.

O cardeal Pacelli é recebido geralmente ás terças, sextas e domingos.

A' tarde o Papa desce ao parque e faz longo passeio de automovel descoberto, através das alamedas, que tem a extensão total de 14 kilometros. O passeio dura cerca de duas horas e termina ás 1 e 20.

## ITALIA

O premio literario Viareggio, de 20.000 liras, foi assim distribuido: os escriptores Maria Massa, autor do livro "L'Uomo solo" e Stefano Landi, autor de

"Il muro di casa", receberam 1.500 liras cada um, Margherita Cattaneo, autora de "Io nel mezzo" e Ezze Camuncoli, autor de "Olga Ollaha" obtiveram premios de 3.000 liras. Angelo Queirolo, autor de "Il prisma di Santo Agostino" e Nicola Moscardelli, autor de um livro sobre "Dostolewski" receberam 2.500 liras cada um. Foram finalmente offerecidos premios de 2.000 liras aos escriptores Angelo Soldini, autor de "Alge e Meduse" e Rinaldo Kufferke, autor de "Ex Rossi".

— Recebeu-se uma communicação de Mogadiscio, dizendo que foi descoberta uma jazida de diamantes na Somalia, acerca de 160 kilometros da fronteira da Abyssinia, entre Jugh Ferrandi e Buddialdo. Foi o capitão commissario Fratini, voluntario de Africa, quem descobriu a jazida, que assignalou immediatamente ao governo da Somalia. As autoridades competentes enviaram peritos para o local da descoberta.

## PORTUGAL

O boletim da Academia das Sciencias de Lisboa do mez passado publica integralmente o discurso que o dr. Afranio Peixoto proferiu, na capital portugueza, por occasião da inauguração do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura.

— O capitão-tenente Martins de Magalhães, ajudante de ordens do ministro da Marinha, inventou um systema de peças que, adaptadas aos torpedos, augmentam de 50 % a potencia offensiva destes engenhos. Munidos deste novo systema, os torpedos terão o maximo de probabilidade de attingir o seu fim.

As experiencias devem realizar-se brevemente, na presença das autoridades superiores da marinha de guerra e talvez do proprio ministro da Marinha.

## FRANÇA

A festa da Assumpção celebrada, este anno, solemnemente, nas egrejas da Capital franceza, revestiu-se de particular significação na "Notre Dame", onde o cardeal Verdier rezou missa solemne e deu a bençã papal.

A tarde realisou-se o acto religioso e devoto da procissão annual unica desde Louis XIII, que era particularmente devoto da Virgem, a quem consagrou os destinos da França.

No decorrer da procissão transporta-se a imagem da Virgem burilada em prata massica, offerta de Carlos X e que recentemente foi ornamentada com muitas pedras preciosas.

Além disso aquelle dia foi adoptado pelos floristas de França como o seu dia.

Outra característica é que esse dia marca um ponto minimo na curva da população parisiense. A cidade torna-se quasi deserta, apesar de uma leve inferioridade nas partidas deste anno, comparativamente á de outros annos, sem duvida em virtude do lindo tempo que tem feito e que levou todos os que puderam a preferir o mez de Agosto para villegiatura nas praias, montanhas e no campo.

## ALLEMANHA

Ha dias estiveram em conferencia os srs. bispos allemães em Fulda, sob a presidencia de monsenhor Bertam, arcebispo de Breslau. — E' profundamente lastimavel serem os homens tão deslembados das lições da historia. Si o actual presidente da nação allemã, recordasse das luctas e final capitulação de Bismarck, é possivel mudaria de rumo na politica que está seguindo a respeito da Igreja Catholica. Ah! não. O que não conseguiram os Decios e Diocleciano no proprio nascedouro da Igreja, mal con-

seguirá o governo sectario do "Reich" após vinte seculos de victorias contadas pelo numero de batalhas. "Non praevalent".

— Foi inaugurada no Museu de Ethnographia de Berlim, a exposição das collecções levadas do Brasil e da Bolivia pelo explorador Anthlage que esteve na America do Sul de 1933 a 1935.

Essas collecções comprehendem numerosos objectos das civilisações indigenas.

## Nossos defuntos

Sr. Vico Parolini Thompson, nosso prezado colaborador.

**Irmão José Borges** — No dia 1.º do corrente falleceu, victimado por "angina pectoris", o virtuoso e estimadissimo Irmão José Borges, da Congregação dos Irmãos Maristas, tão conhecida entre nós pelos seus numerosos e prósperos institutos de ensino. Entre os seus operosos membros distinguu-se o fallecido I. Borges, nascido no districto de Tulle, França, e que desempenhou com tanta proficiencia os reitorados dos collegios de Uberaba e do Archidiocesano de S. Paulo, nesta Cidade. Leccionara antes por cinco annos nos collegios de Hespanha, e desde 1907 até o seu fallecimento nos collegios do Brasil, desempenhando as cadeiras de philosophia, latim, sociologia, litteratura franceza, brasileira, hespanhola e allemã. Escreveu para seus alumnos diversos livros de texto muito apreciados, especialmente os de philosophia á qual era singularmente affeiçoado, orientando os seus ouvintes pelos principios inabalaveis da sciencia christã.

### FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

**Batataes** — Sr. Santos Zanetti, da forma que morrem os bons christãos — reconfortados com os auxilios espirituaes da nossa Santa Religião. — D. Maria Sabina, confortada com os SS. Sacramentos.

**São Francisco** — D. Claudia de Oliveira, christãmente.

**Sorocaba** — D. Maria Lindolpha Barros, santamente.

**Alegrete** — O angelical menino, Silvio José Domingues Vasconcellos, filhinho idolatrado do piedoso e benemerito casal Vasconcellos Domingues.

**Campos Geraes** — D. Eliza dos Reis Araujo, digna e virtuosa esposa do Sr. José Pedro de Araujo, conforme vivera — piedosamente.

**Rio Casca** — Os bons e distinctos amigos Srs. João Vieira Souza Rabello, Belisario dos Santos Carneiro e Vicente Gomes, em cuja fazenda foi hospedado tão gentil e caridosamente o nosso Pe. Geraldo, antes de morrer em 1915.

**Mathias Barboza** — Sr. Domingos de Martin.

**Rio Preto (Minas)** — Com a morte dos justos e após ter recebido todos os Santos Sacramentos, falleceu nosso bom assignante Sr. Carlos Lamana.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



## O CRIME DOS CRIMES



operario vê sua mulher magra, cada-  
verica, que o espera, recostada num  
traveseiro.

Tira o barrete, depondo a um can-  
to os utensilios de trabalho.

— Então, como vamos?

— Mal... As crianças choraram toda a  
tarde... Mandei buscar uns ovos pela pequena.  
Farás, tu mesmo, a omelete?

E, com uma entonação de esgotamento:

— Já não posso mais estar de pé!... A ca-  
carola está alli, á esquerda... Nada de novo?

— Nada...

O marido põe-se a preparar sua omelete;  
mas não sabe onde estão as coisas: a lenha...  
a manteiga... os ovos... A mulher acompa-  
nha-o com o olhar, seguindo todos os movi-  
mentos... adivinhando o que elle procurava...  
soffrendo por essa ignorancia de homem, feito  
para a officina e que, numa pequena cozinha,  
se afoga em um copo d'agua.

— Dá-me a vasilha, que quebrarei os ovos.

— Eu mesmo os quebrarei!... Não te ator-  
mentes!

Um choque secco nas margens do prato,  
como se os ovos fossem de ferro... seu grosso  
polegar enterrado na gemma... a clara a der-  
ramar-se...

E a omelete estende-se, preguiçosa, pesada,  
côr de flanella desbotada.

— Puzeste sal, ao menos?

— Não! E' indispensavel? Que omelete!

E' preciso ainda ferver o leite para as crian-  
ças, lavar os pratos, varrer, tratar da enfer-  
ma, etc... etc... etc...

O marido cahe sobre uma cadeira, desani-  
mado:

— Vê, minha pobre filha, é preciso te re-  
solveres... Não tens tratamento... as crianças  
estão doentes!

— Sim, o leite estava azedo... Esqueceste  
esta manhã de lavar a mamadeira...

— Bem vêes... E, depois, não posso mais...

— Então... é o hospital?

— Mas, sim... Vêr-te-ei aos domingos...  
Com uma gorgetazinha á enfermeira, não serás  
talvez tão maltratada...

A mulher soluça, a cabeça entre as mãos...  
Ella no hospital!... crianças no Deposito... O  
marido no restaurante!... Era demais!

\*\*\*

Um dia, porém, estupefação... voltando,  
mais fatigado que nunca, o operario encontrou  
em casa uma Irmãzinha dos Pobres.

— O que?... Donde vem esse passaro ne-  
gro... Ah! isso não!... Livra... Miséria...  
sim! Mas miséria e corneta de Irmã!... Nun-  
ca, em sua vida!... Amanhã expulsal-a-á! ou  
mesmo agora... Princezas a servir!... Ora es-  
sa... Era o que faltava!

E vai procurando uma phrase, alguma coi-

sa de energico... Com mulheres desta ordem  
é preciso romper de um só golpe, sem o que, lá  
vem a choradeira... e se agarram... e se pe-  
gam a todos os ramos...

Por emquanto, elle procurava accomodar  
o bebê que chora...

A Irmãzinha, que prepara um assado, vol-  
ta-se em sobresalto:

— Espere um pouco, meu bravo. O senhor  
não entende dessas coisas. Emquanto fôr to-  
mando sua refeição, arranjarei isso!

E com o bebê de um lado e a grelha noutra  
mão, a Irmã encontra ainda um geito de pre-  
parar a mesa.

O homem contempla-a, pensativo...

— Será mesmo uma beata?

Uma religiosa que faz escumar de odio o  
seu jornal todos os dias?

Na verdade, estava em sua frente!

— Como se chama a senhora?

— Irmã Hermelinda. E o senhor?

— Eu... Leonardo.

O operario faz a inspecção... Vai tudo  
muito bem. Sua mulher, com trapos limpos, pen-  
teada e até...

— E's tu quem está cheirando assim?

— Um pouco d'agua de Colonia que a Irmã-  
zinha me deu.

Os leitos das crianças estão assejados, a  
mansarda bem varrida e ha flores sobre a com-  
moda.

— Para a mesa! — disse a religiosa.

— Prepara-te, meu velho — pensa o ope-  
rario — para uma sopa desenxabida do con-  
vento!

— A senhora serve-se de alguma coisa,  
Irmã?

— Eu? O senhor graceja. Que tal o meu  
assado?

O homem não responde, subitamente atten-  
to a toda uma symphonia de sensações exqui-  
sitas que sobem de suas pupillas a seu cerebro.  
Desde o primeiro bocado está... conquistado...

Quer saber, Irmã? Proponho que a senhora  
venha amanhã e depois!...

— Perfeitamente. Preciso lavar e concertar  
toda a roupa da casa. Tenho que tratar de sua  
mulher... levar os pequenos a passeiarem!

O operario corou.

— E' para rir que a senhora diz isso...

— Como? Para rir?

— Si eu não tenho um soldo para pagar.

— Mas, caro amigo, é precisamente por isso  
que eu virei.

\*\*\*

Após quinze dias, com este regime, a doente  
retomava forças nessa calma absoluta, nessa au-  
sencia de toda a preocupação; a mansarda bri-

lhava como uma moeda nova. Todas as manhãs, as crianças esperavam alegremente a religiosa:

— Bom dia, Irmãzinha Hermelinda!...

— Bom dia, meus thesouros!...

Mas, uma tarde, a Irmãzinha chamou o operario para junto do forno:

— O senhor gosta muito destas batatasinhas torradas?

— Se gosto; adoro-as!

— Não diga isso...

— Idolatro-as!

— Menos mal... Pois bem, vejamos se aprende: o senhor as cozinhará por alguns minutos, pondo-as, em seguida, na banha fervendo. Agora diga-me o que aprecia ainda.

— Ora, tudo o que a senhora faz. Tudo... tudo...

A Irmãzinha tornou-se perplexa:

— E' que eu não posso ensinar tanta coisa nesta tarde!

— Para que ensinar? a senhora vai entrar em greve tambem?...

E da alcova, a voz da mulher se eleva, suplice:

— Irmã... garanto á senhora... não ha ninguem mais infeliz do que nós! Não nos abandone ainda!

— E' que me succedeu um...

— Succedeu o que?... — interroga anciosamente o operario.

— Um contratempo. Amanhã irei á prisão por um mez.

— A' prisão... A senhora?

— Mas sim, eu!

— E que diabo pôde a senhora fazer?...

— Não sei bem... mas deve ser grave. Nós constituimos uma especie de... sim, formamos uma congregação!...

Pierre l'Ermite



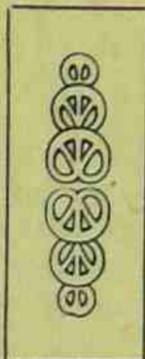
Do poeta hespanhol  
FRANCISCO FIGUERAS PACHECO

*Porque triste suspiras? Que tens, Vóvózinha?  
Lentamente se esváem os rubros horizontes;  
teu olhar se humedece... é um lyrio que definha,  
ao contemplar com infinita angustia os montes...*

*As rosas deste occaso lembram a tua infancia,  
e evocam teus sonhos de amor e de ventura.  
Mas, não chores! Virá para ti outra fragrancia!  
Um sol eterno brilhará na noite escura!...*

Trad. por V. P. T.

Não  
Chores...



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (143)

# Layeta

— Vive tão bem e tão modesto em suas aspirações: basta-lhe pouca cousa para encher suas necessidades e desejos... parece que está feito de **cartão-pierre**... Ventura, já sabes, converteu-se de veras, mas mui de veras, quando da morte de Salafranca, e vive retirada... pertence á Conferencia de São Vicente de Paulo, assiste todos os dias ás Quarenta Horas, não perde novena nem função de igreja a que possa assistir — ainda que seja á custa dum sacrificio, e dá risada dos que lhe chamam **Turrís eburnea**...

— E porque a chamam assim?

— Não sei... cousas do povo. O Marquez do Pinho Santo, a quem sei que conheste porque te visitou em Pamplona, casouse com uma moça pobre, mas muito bem educada, de Madrid, e voltou com ella á America... morria de saudades...

Aqui chegavam de seu dialogo, tão cheio de interesse porque lhes recordava cousas e pessoas que amavam, quando um barulho espantoso, um encontro formidavel e montanhas de agua que se precipitaram na camara os fez emmudecer de espanto... fizeram-se ouvir gritos de agonia... Uma segunda sacudida e um retrocesso do vapor não deixou duvida nenhuma aos dois amigos... deram contra alguma embarcação e sem duvida alguma iam perecer todos, porque a agua entrava impetuosa e se ouvia, entre o fragor da tempestade e as vozes do commandante e os gritos das mulheres pedindo misericordia ao céu, o clamor das victimas...

Produziu-se horrorosa confusão... os passageiros, lançados pela violencia do choque, rolavam pelo chão confundindo seus ais e seu sangue... muitos delles receberam grandes golpes; algum parecia morto por seu silencio e immobildade... Firmino, passado o primeiro momento da terrivel surpresa, achando-se illeso, vendo a Recaredo em pé, ainda que machucado pelo golpe dum quadro, que despedido com violencia foi cahir em sua cabeça, acudiu a socorrer os passageiros feridos, falando-lhes em inglez, e offerecendo-lhes os auxilios espirituaes, que quasi todos recusavam, porque em sua immensa maioria os passageiros não professavam a religião catholica.

Acudiram o medico, os criados, os camareiros, duas inglezas gordas e coradas como

maças maduras, e começaram a prestar seus serviços... e entretanto Firmino e Recaredo subiram á coberta para informar-se com toda a certeza do que se passára, pois era tanto o clamor dos feridos e os gritos de espanto dos passageiros, sobretudo das mulheres, que ninguem se podia entender, nem era facil averiguar ao certo o que acontecera.

Lá puderam sabel-o. O **Duncan** metterá a proa num vapor francez de pouca importancia, o qual, em consequencia do golpe recebido, fôra aberto em duas partes e afundava a toda pressa... ouviam-se os gritos da agonia lançados por aquelles infelizes, que em meio da escuridão da noite e do alvoreçado choque das ondas queriam assaltar os botes que o **Duncan** lançara á agua, e tambem algum do vapor francez que pôde ser lançado, porque o vapor se afundava a toda pressa. Ao pallido fulgor das luzes do vapor inglez, entre a densa garoa, viam-se os corpos que cahiam n'agua, que fluctuavam um momento e logo desappareciam para sempre. Já estava parada a machina do **Duncan**, e verificando o capitão que sua avaria tinha escassa importancia, obedecendo á voz imperiosa do dever, e a seu sentimento natural de compaixão, dedicou-se a salvar os mais naufragos possiveis... era aquella uma desgraça, uma catastrophe tão terrivel!...

Chegavam os botes carregados de gente que por seus pés uns, carregados em braços de marinheiros outros, por estarem feridos, subiam á coberta do vapor inglez, enquanto o outro barco ia ao fundo entre espantosos redemoinhos de agua. Um dos botes foi alcançado por essas ondas e lá se foi ao fundo... em poucos momentos acabou tudo... O **Duncan** parou quasi toda a noite tratando de recolher os naufragos, mas ao amanhecer emprehendeu de novo a marcha, porque nada em roda de si annunciava que houvesse occorrido desastre algum... não podia divisar-se o menor rasto do vapor perdido, nem pessoa alguma que precisasse de auxilio... o mar sepultara em seus abysmos todo vestigio da desgraça...

Firmino permanecera sobre a coberta a noite inteira: vira recolher muitos naufragos feridos, illesos milagrosamente outros, e auxiliado a varios em hespanhol e em francez: de suas explicações entendeu que o vapor submergido se dirigia ao mesmo porto que elles... iam ao Japão... não enxergaram luz alguma... nem puderam suspeitar do desastre... a morte surpreendeu-os de repente.

Já perto de amanhecer, entregou-se ao descanso, quando o **Duncan**, reparadas suas avarias, emprehendia de novo a marcha... e apenas acabava de conciliar o somno, ouviu que o chamavam em inglez.

(Continúa)

# VARIAS

## Judeus e Catholicos

Os rabbins de Nova York resolveram pedir a todos os judeus dos Estados Unidos e do Canadá, para não mais comprarem mercadorias na Alemanha, enquanto não cessar a actual politica antisemita de Hitler.

E' que os Israelitas não querem promover os interesses de seus adversarios. E' logico.

Os protestantes, os espiritas, etc., procedem de modo semelhante: não assignam, nem annunciam em publicações catholicas.

E entre uns tantos e tantos catholicos... encontram-se muitos que assignam revistas e jornaes hostis á fé e á moral christã!

Que dizer a essa falta de caracter e de brío?

Que se dirá de um soldado que se passe de armas e munições aos inimigos?

Conhecem, leitores, a historia de Calabar?

D'onde tirou Judas Iscariotes aquellas 30 moedas de prata?

Que meditem sobre isso uns tantos e tantas...

\*

## A pressão atmospherica e a surdez

A repartição de aeronautica do Departamento de Commercio dos Estados Unidos tem levado a cabo ultimamente certas experiencias pelas quaes se trata de determinar se os vôos por aeroplanos fazem bem á gente que soffre da surdez. Os resultados parecem indicar que em certos casos é produzido certo allivio.

Pergunta-se, porém, se não seria possivel obter os mesmos beneficos resultados sem o auxilio da aviação. Todo o medico sabe perfeitamente que as mudanças de pressão atmospherica affectam o canal auditivo e a trompa de Eustaquio, e produzem certo allivio por meio dum processo que, entre aquelles que soffrem da surdez, é chamado "soprar o ouvido". Certas experiencias feitas recentemente num hospital de Nova York indicam que o mesmo effeito pode ser produzido simplesmente encerrando o paciente numa camara de compressão e variando as pressões atmosphericas. Sustenta-se, além disto, que este ultimo methodo é mais satisfactorio e que é communmente usado pelo medico. Por conseguinte, é evidente que o allivio que certos individuos que soffrem de surdez experimentam durante um vôo de aeroplano, não é mais nem menos que o resultado duma variação na pressão atmospherica, a qual pode ser produzida em terra firme, não sendo necessario correr os perigos incidentes de um vôo de aeroplano.

\*

## Todos malucos...

Offerece-se aos norte-americanos um futuro horrivel... Dentro de cem annos, metade da população dos Estados Unidos estará internada em manicomios, se as estatisticas não mentem. Augmentam os loucos, porque a vida moderna causa estragos nos cerebros.

Mas o futuro da Europa não é melhor. Um doutor inglez estudou a progressão de loucos e a conclusão é de estarrecer...

Em 1859 havia na Europa 1 louco para 535 habitantes; em 1897, 1 para 312; em 1926, 1 para 150.

Como a progressão não leva geito de diminuir, em 1977 corresponderá 1 para 100 habitantes, e dentro de 200 annos não haverá uma pessoa de juizo em toda a Europa.

A certeza destes calculos verifica-se em tantos episodios da vida moderna...



## Humorismo

— Oh.. que horrivel neuralgia!

— Mas de onde te veio isso?

— Sei lá! O dictionario diz que vem do grego, mas eu não creio: soffro immenso e nunca estive na Grecia.

\*

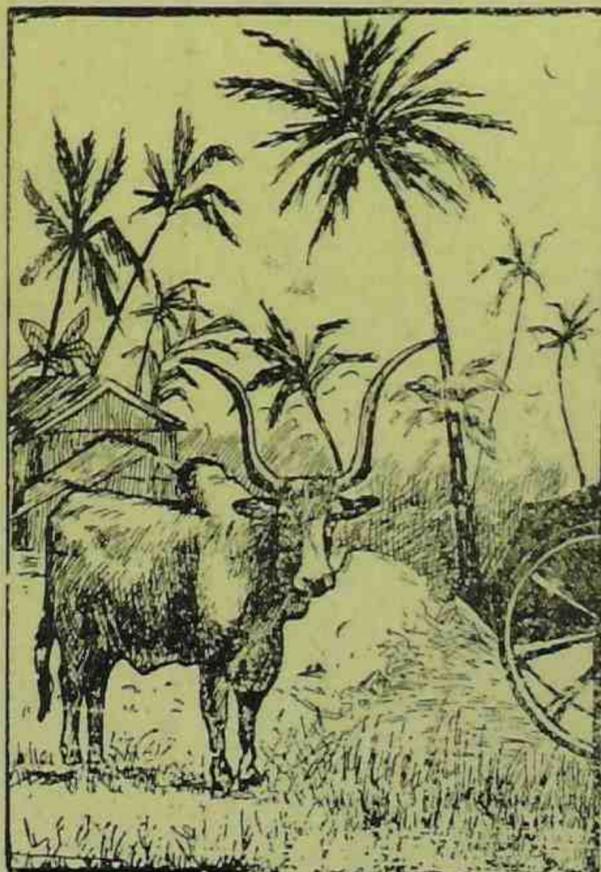
Num jantar de caçadores.

Cada qual faz a apologia dos seus cães.

— Nenhum d'esses, diz um gascão, chega aos calcanhares da minha defunta Diana. Diana era uma cadella como nunca vi outra. E sinão ouçam: Faz agora justamente um anno, level-a commigo a caçar. Passa uma lebre, e Diana estaca diante della, esperando que eu fizesse fogo. Acho-me sem polvora e corro a uma herdade visinha a pedir-a emprestada. Volte, mas não posso reconhecer o sitio. Oito mezes depois, passo por allí casualmente, e que hei de eu ver?... O esqueleto do pobre animal ainda de pé, deante do esqueleto da lebre! Tinham morrido naquella posição!

\*

## QUEM VÊ UM INDIO?



Perto deste animal está um indio. Quem o vê?

## Quando os rins func- cionam mal...

VIDA DE SOFFRIMENTO E  
DE HORRORES

Sabe o leitor amigo que os rins são o filtro por onde passam diariamente os venenos, as toxinas acumuladas em nosso organismo, resultantes dos alimentos e líquidos ingeridos? Pois fique sabendo. Aos rins cabe o importantíssimo papel de eliminar TODOS OS DIAS, esses venenos. Si elles não os eliminam é porque estão doentes. Sabe o leitor o que são rins doentes? Um inferno: dores de cabeça, reumatismo, inchações, dormencia nas mãos ou nos pés, peso e dores na bexiga, urina turva, excassa ou dolorosa, arterio-esclerose, nervosismo, insomnia, areias, calculos, uremia, acido urico, etc., etc. Sabe o leitor como curar-se dos rins ou como fazer para tel-os com saude? E' facil: tomando as "Pilulas Ursi de Xavier" para os rins. Estas pilulas só tem essa applicação. Preste bem attenção, leitor amigo: não fique velho antes do tempo, faça da vida um motivo de alegria, tomando as "Pilulas Ursi de Xavier".

---

---

ASSIGNAE E PROPAGAE

### "O Diario"

O maior Diario Catholico  
Nacional

Anno: 40\$000 - Semestre: 25\$000

Gerencia:

RUA TUPYS, 26  
BELLO HORIZONTE

---

---

### As pessoas que tossem

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammaciones e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar toses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

## Devocionario completo

PARA AS ALMAS AMANTES DA DIVINA  
EUCCHARISTIA é

# Ante o Altar

A QUEM HAVEMOS DE IR?

EU SOU LUZ DO MUNDO...

NÃO TE DEIXAREI ORPHÃ.

DA-ME DESSA AGUA...

VÓS... E EU...

A Eucharistia dulcifica todas as penas.

T R I N T A M I N U T O S  
não é uma hora diante do Tabernaculo... — E como  
passam velozes ante

## Jesus Sacramentado!

Como voam os instantes quando se está aqui na  
presença real de Jesus, contemplando suas virtudes  
ao pé de seu throno de amor!

E' um pequeno volume de 295 paginas, proprio para  
levar no bolso. — Impressão nitida. — Letra encor-  
pada. — Finissimas gravuras: encantos eucharisticos  
que, como scentelhas amorosas, forçam a amar a  
JESUS HOSTIA.

Acompanha as bellezas do conteudo do bello devo-  
cionario as riquezas e luxo da encadernação.

Os mais simples são um encanto. — Imitação cha-  
crim, tella, couro fino, madreperola, ao preço de:

8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 30\$000

PARA OS ASSIGNANTES DA "AVE MARIA":

Quem adquirir mais de um exemplar, será remettido  
livre de porte e registro.

Pedidos á

Caixa, 615

São Paulo